

A Imigração Libanesa na Amazônia a partir das obras de Milton Hatoum.

Georgia Pozzetti Daou y Lucia Puga Ferreira.

Cita:

Georgia Pozzetti Daou y Lucia Puga Ferreira (2019). *A Imigração Libanesa na Amazônia a partir das obras de Milton Hatoum*. XXXII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Lima.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-030/1337>



A Imigração Libanesa na Amazônia a partir das obras de Milton Hatoum.

Georgia Pozzetti Daou
Lucia Puga Ferreira

Resumo

Este estudo tem como objetivo enunciar o processo migratório dos libaneses para a Amazônia através das obras *Relato de um Certo Oriente* e *Dois Irmãos*, do autor Milton Hatoum. Destaca-se a importância desses dois romances para a memória cultural e econômica dessa comunidade na Amazônia, uma vez que resgatam, por meio das relações familiares, aspectos da vinda e da permanência dos libaneses em terra tão pouco conhecida e diferente do Líbano. A metodologia se realiza a partir da pesquisa exploratória, em que se analisa os dois romances mencionados e a obra de Samuel Benchimol, *Amazônia – Formação Social e Cultural* (2009). No desenvolvimento observa-se que os romances de Hatoum revelam que as culturas, libanesa e a cabocla amazônica, conviveram harmonicamente sem que se sobrepujassem uma à outra, assim, como suscitam memórias dos primeiros imigrantes libaneses e mostra, de maneira sutil, que as relações familiares, a cultura, a economia e a organização social do povo libanês, mesmo que já ambientados em sua nova pátria, mantiveram as veias árabes que os trouxeram até aqui e acompanham até hoje seus descendentes. Conclui-se, portanto, que o romance de Hatoum acrescenta à obra de Benchimol no que tange ao impacto da imigração libanesa no desenvolvimento da Amazônia.

Palavras chave

Imigração libanesa; Memória; Cultura; Romance; Amazônia.

Abstract

This study aims to dialogue about the lebanese migratory process to the Amazon through the literary works *Tale of a certain oriente* and *The Brothers*, both from Milton Hatoum. The importance of these two novels is highlighted for the cultural and economic memory of this community in the Amazon, since they rescue, through family relations, aspects of the lebanese coming and staying in a unknown land and different from Lebanon. The methodology used is an exploratory research, wich analyzes the two mentioned novels and the work of Samuel Benchimol, *Amazonia – Formação Social e Cultural* (2009). Developing the research, it is noted that Hatoum's novels reveal that lebanese and amazonian cultures coexisted harmoniously without overlapping each other, thus, raising memories of the early lebanese immigrants and showing that the family relations, the culture, the economy and the social organization of the lebanese people, even if already



settled in their new homeland, kept the arab veins that brought them here and accompanies their descendants to this day. It follows, therefore, that Hatoum's novels add to Benchimol's work regarding the impact of lebanese immigration on the Amazon development.

Keywords

Lebanese immigration; Memory; Culture; Romance; Amazon.

Introdução

O presente trabalho é uma aproximação inicial do projeto de pesquisa que visa analisar o impacto da imigração libanesa no desenvolvimento da Amazônia. Este povo veio para a região no início do século XX e contribuiu bastante para o desenvolvimento local. Por muito tempo as trajetórias e histórias ficaram somente na memória daqueles que vivenciaram essa época, no entanto, o escritor Milton Hatoum, desde seu primeiro romance, nos presenteia com obras que resgatam o que antes se restringia a relatos orais.

De acordo com Walter Benjamin (1987, p.201), o romance é diferente de todas as outras formas de escrita (lendas, narrativas, contos de fadas e novelas), uma vez que este “nem procede da tradição oral, nem a alimenta”, mas se origina do indivíduo isolado. Assim, entendemos que os testemunhos que nos contam uma história, o fazem segundo o ponto de vista do romancista isolado, ao lê-los o leitor agrega a história à sua vida e passa a descobrir coisas que não foram percebidas no momento da escrita.

É na perspectiva de descoberta do que não foi percebido anteriormente que este trabalho concentra seus esforços, em perceber os diálogos que as obras *Relato de um certo Oriente* e *Dois Irmãos*, evocam acerca da constituição do povo libanês na Amazônia, como forma de memória histórico-literária de um povo que ao mesmo tempo em que se adapta à nova cultura, cultiva sua identidade original e constrói seu novo lar.

Fundamentação Teórica

O Líbano faz parte de uma região de localização litorânea privilegiada, um grande atrativo para que diferentes nações buscassem o domínio do território. Como diz Chalita, “A história do Líbano é ao mesmo tempo, um desfile de conquistadores e um desfile de civilizações, ou seja, a lenta formação de um sedimento de experiência e de sabedoria raramente igualado no mundo” (1976, p.57). O Império Otomano foi uma dessas civilizações dominadoras, e em um período de aproximadamente 400 anos¹, instituiu



reformas administrativas que levaram toda a região dominada a restrições econômicas, pragas agrícolas e confrontos religiosos. Assim, uma parcela da população libanesa partiu rumo a Amazônia, tendo na economia da borracha, um dos principais atrativos para esse movimento (Benchimol, 2009; Meihy, 2016).

Como disse o próprio Milton Hatoum em entrevista concedida a Maria Leonor Nunes, “a memória é um poço sem fundo”, e é partir dela que o autor constrói o enredo de seus romances, dos quais utilizaremos *Relato de um certo Oriente* e *Dois irmãos*. No primeiro, a narradora volta a Manaus depois de 20 anos, e a partir dos acontecimentos que presencia nas vésperas da morte de sua mãe adotiva, Emilie, rememora a cidade de sua infância, e utiliza todas essas lembranças e relatos para escrever uma carta a seu irmão, e lhe dar a notícia do falecimento. No segundo, os conflitos familiares são o centro da trama, que se desenvolve a partir do nascimento dos gêmeos Omar e Yaqub. O abismo entre suas personalidades tão distintas fica ainda maior depois que Yaqub volta de uma temporada no Líbano, e os esforços de Zana e Halim para o tradicional lar harmonioso libanês são cada vez mais em vão.

Ao contrário das correntes migratórias europeias, que vieram para exercer trabalhos basicamente braçais na agricultura, em substituição aos escravos, os sírio-libaneses se caracterizam pelo trabalho vinculado ao varejo, onde assumiram a função de mascates ou regatões, e saíam pelo país utilizando diversos meios de transporte. Claude Hajjar destaca a diferença da imigração libanesa para as europeias:

a imigração árabe tem como característica básica o ser espontânea e livre, sem nenhuma participação direta de outras forças, além do impulso pessoal voluntário ou mesmo voluntarioso, enquanto os Estados europeus facilitavam a imigração organizada e baseada em acordo entre governos. (1985, p. 89)

Esse impulso voluntário dos libaneses de sair pelo mundo se dedicando ao comércio, não importando quão inóspita a região poderia ser – como era o caso da Amazônia, está impregnado nas raízes nesse povo que se espelha nos fenícios², como grandes comerciantes, e nos otomanos, como grandes conquistadores. Entende-se que essa vocação comercial se funde como característica identitária dos libaneses, como pode ser observado no seguinte trecho de *Dois Irmãos*: “Às seis da manhã já estava vendendo seus badulaques nas ruas e praças de Manaus, nas estações e mesmo dentro dos bondes; só parava de mascatear por volta das oito da noite” (Hatoum, 2006, p.38), onde fica clara a persistência e as longas jornadas de trabalho encaradas pelos



mascates libaneses, que também foi constatada por Carlos Drummond de Andrade, no seu poema intitulado Turcos³ (2017, p.48):

*Os turcos nasceram para vender
bugigangas coloridas em canastras
ambulantes.
Têm bigodes pontudos, caras
de couro curtido,
braços tatuados de estrelas.
Se abrem a canastra, quem resiste
ao impulso de compra?
É barato! Barato!
Compra logo! Paga depois! Mas compra!*

A partir dos trechos acima, percebemos que o imigrante libanês ganhou um estereótipo de mascate, que vivia “carregando ao mesmo tempo atributos positivos como perseverança, coragem e honestidade, e negativos, como oportunismo suspeito” (Gattaz, 2012, p. 103), mas que ainda assim, galgaram seus caminhos até abrirem lojas próprias e ou mesmo indústrias.

Uma outra característica dessa imigração foi o caráter comunitário, que Samuel Benchimol (2009) define como familiar, visto que esposas e/ou filhos seguiam juntos na travessia à nova pátria, mantendo a tradição social do seu modo de vida, uma vez que para o libanês “a família é a instituição que estabelece o vínculo com a terra de origem (primeira geração)⁴ e promove a assimilação com a terra que a acolheu (segunda geração)” (Meihy, 2016, p. 11), e que pode ser observado no trecho de *Relato de um Certo Oriente*, de Milton Hatoum, em que o narrador, nos conta: “Minha mãe e os irmãos Emílio e Emir tinham ficado em Trípoli⁵ sob a tutela de parentes, enquanto Fadel e Samira, os meus avós, aventuravam-se em busca de uma terra que seria o Amazonas” (1989, p.33).

Também se observa em ambos os romances de Hatoum abordados aqui, a relação do comércio com a moradia familiar. Em *Dois Irmãos*, Galib e Zana moravam em cima do seu restaurante, enquanto que em *Relato de um Certo Oriente*, a família de Emilie dividiu a Parisiense em comércio e morada por algum tempo, até que se mudam para um sobrado capaz de abrigar a família que crescera. Vale ressaltar que “Os seus estabelecimentos comerciais, bem como as suas casas residenciais se localizavam, na sua grande maioria, na praça dos Remédios, ao longo das ruas dos Barés, Tabelaio



Lessa, Barão de São Domingos...” (Benchimol, 2009, p.432), cenários bem explorados por Hatoum em suas obras centradas em Manaus. O próprio Biblos, restaurante de Galib, era sediado nessa região, e desde sua inauguração “foi um ponto de encontro de imigrantes libaneses, sírios e judeus marroquinos que moravam na praça Nossa Senhora dos Remédios e nos quarteirões que a rodeavam” (Hatoum, 2006, p. 31).

Durante a dominação do Império Otomano na região do Líbano, judeus e cristãos estavam amparados por um estatuto de proteção, que entre outras coisas os isentava da participação em guerras. Porém, pouco antes da Primeira Guerra Mundial, na guerra dos Balcãs, os otomanos começaram a recrutar-los, já que precisavam de mais homens em seu exército. Nesse cenário, uma maioria cristã veio para o Brasil, principalmente os Maronitas⁵, uma vertente do catolicismo, que possui os ritos orientais em aramaico, e reconhece a autoridade do Papa. Também vieram os judeus, os muçulmanos e outros, e Hatoum explora as rixas entre as religiões em seus romances, por exemplo, o romance de Zana e Halim era inaceitável pelas cristãs maronitas pois o moço era muçulmano, e para o casamento Zana fez a seguinte exigência: “tinham de casar diante do altar de Nossa Senhora do Líbano, com a presença das maronitas e católicas de Manaus” (Hatoum, 2006, p. 35). Emilie e o marido, também possuem religiões diferentes e os entraves entre os dois ganham algumas páginas do livro *Relato de um Certo Oriente* na descrição de um Natal da família que teve “os santos de gesso pulverizados, os de madeira quebrados barbaramente, a Nossa Senhora da Conceição espatifada e o Menino Jesus destroçado” (Hatoum, 1989, p.44) pois o marido havia descoberto que aves eram encachaçadas antes de serem abatidas para a ceia.

Para Meihy (2016) o único estereótipo sobre os libaneses digno de credibilidade é o da comilança. Segundo o autor, a comida, desde o fazer até o comer, é uma ferramenta de socialização atrelada a amor e honra, e se observarmos atentamente, em *Dois Irmãos* as refeições servem de palco para o desenrolar da trama, e chegam até a fazer parte de um rito, o da leitura das cartas de Yaqub para a família, onde Zana se emocionava “como se quisesse escutar a voz do filho distante. Domingas se lembrava dessas sessões de leituras. Eram tristes só em termos, porque Halim convidava os vizinhos e a leitura era pretexto para um jantar festivo” (Hatoum, 2006, p. 38). Já em *Relato de um Certo Oriente*, os banquetes eram esperados por todos da família e amigos mais próximos, que se reuniam para apreciar as iguarias libanesas, “elogiavam-se os temperos, os doces de semolina com nozes e mel, e a compota de pétalas de rosa, que todos aspiravam demoradamente antes de provar” (Hatoum, 1989, p. 58).



Vale ressaltar que a culinária tradicional libanesa, formada por especiarias e pratos típicos sofreu alterações, tanto para substituir algumas especiarias ou ingredientes que aqui não se encontrava, quanto para que pudesse ser aceita pela população local, “de um lado, eles substituem as nozes e amêndoas pelas castanhas de caju nos seus doces, de outro lado, adaptam seu paladar aos pratos brasileiros, como a feijoada” (Diegues Junior, 1980, p.146). É possível identificar certa transformação cultural na *esfiha*, prato típico muito consumido por brasileiros, que originalmente é recheado de carne de cordeiro, coalhada ou verduras, insumos comuns no Oriente Médio, e que hoje pode ser encontrada nos mais diversos sabores, como frango, calabresa e até chocolate, integrantes do paladar brasileiro; ou no quibe, tradicionalmente servido cru ou assado, mas que aqui ganhou recheios variados, como o catupiry.

Apesar de não ser uma característica, mas tendo como uma base os textos de Hatoum, resalto a importância que os imigrantes e libaneses dão ao Cedro do Líbano, uma árvore conífera, que pode chegar a 40 metros de altura, possui troncos curtos e largos de até 14 metros de diâmetro⁶, galhos grossos e copa em formato piramidal, que cobriam as montanhas libanesas na antiguidade e desde os primórdios da civilização do Oriente Médio ouve-se histórias e relatos da utilização de Cedros do Líbano para diferentes fins. Os fenícios teriam utilizado o tronco na construção das embarcações que os fizeram desbravadores de mares, no Egito, a resina retirada das árvores serviria para as famosas mumificações, e o caso mais conhecido, na construção do bíblico Templo de Salomão, o cedro foi utilizado junto com materiais como ouro e prata. Hatoum indica algumas vezes a utilização da madeira do Cedro em peças de decoração, árvores de natal, além referencia-los nas paisagens do Líbano em que suas personagens vivem, não à toa, o Cedro do Líbano foi eleito símbolo do país. Segundo José Murilo de Carvalho (1990), os símbolos têm a função de fazer o cidadão se reconhecer como parte integrante da pátria e é através deles que “formam-se as almas nacionais”.

Halbwachs (1990) fala sobre a importância das imagens que guardamos em nossas memórias de infância, e que o passado muitas vezes deixa traços visíveis em expressões faciais ou verbais. Para o autor, “os quadros coletivos da memória” estão nos pensamentos e experiências e são atravessados por elementos, como datas, nomes e fórmulas. Com isso em mente é possível entender um pouco mais da visão de Milton Hatoum na construção de seus romances.



Essas são apenas amostras extraídas de um mundo literário que poderia ser apenas fictício, mas que traz muito do estabelecimento do imigrante libanês em terras amazônicas. Conforme o imigrante se adapta às dificuldades e prospera nos negócios, suas relações com o povo brasileiro também evoluem, as interações entre seus descendentes e a população local já são diferentes das de quando chegaram, ele deixa de ser apenas o turco ou árabe e passa a ser reconhecido como árabe do Brasil. As transformações culturais obrigam a visualização de um futuro pacífico, harmonioso e de aceitação étnica e religiosa, que são elementos que não faziam parte da realidade permeada por conflitos vivida pelos imigrantes libaneses. O Brasil receptivo, a partir de todas as raças que por aqui passaram, formou essa multiculturalidade que hoje simboliza o país.

Metodologia

A pesquisa exploratória foi a metodologia escolhida para o desenvolvimento desta pesquisa, pois trata-se de um método flexível, que engloba a pesquisa bibliográfica e a análise de dados. Por ser descendente de libaneses, e por seguinte, ter proximidade com o tema, a pesquisa exploratória permite a enunciação do processo migratório por meio de um outro olhar, o da literatura.

Assim, a partir da leitura dos romances *Relato de um Certo Oriente* e *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum, com olhar voltado para as características da imigração libanesa na Amazônia e suporte de Samuel Benchimol, que descreve algumas peculiaridades desse grupo, além de autores que se empenharam na pesquisa das imigrações libanesas pelo Brasil, como Meihy e Gattaz, foi possível chegar aos resultados apresentados.

Como é próprio do método exploratório, este exercício de enunciação estabelece ao desenvolvimento da dissertação, primeiramente, um processo de investigação através da literatura, em seguida, para refinar as ideias, a pesquisa bibliográfica e, por último construir hipóteses acerca da presença libanesa no Amazonas, ressaltando sua relevância, que não constam nos livros escolares, mas que estão arraigadas na história do Estado.

Resultados

Ao escrever, o autor utiliza sua perspectiva de mundo para construir o enredo do romance, ao realizar a leitura, o leitor é capaz de interpretar as páginas e somar suas experiências pessoais, ou mesmo visualizar elementos que o próprio autor,



possivelmente, não viu como potencialidade, uma vez que escreve sob sua visão pessoal.

Podemos afirmar que os romances carregam informações que muitas vezes não encontramos nos livros de história, o que reforça que a pesquisa deve utilizar todas as fontes disponíveis para assim, lançar outros olhares sobre um mesmo objeto, e daí ampliar as interpretações possíveis da história, como no caso, a imigração libanesa e a contribuição para o desenvolvimento da Amazônia.

A literatura é, portanto, campo fértil da pesquisa, revela pequenas surpresas, que muitas vezes só são perceptíveis aos envolvidos no problema. Os livros de Hatoum, em diálogo com os historiadores, apontam objetos que inicialmente não foram percebidos na elaboração do projeto de mestrado e que, doravante, passam a colaborar no desenvolvimento da dissertação.

Reflexões Finais

A manutenção das raízes e a adequação a novos modos de viver são dilemas presentes em todo movimento migratório, e ao travar diálogos com as duas obras de Hatoum, espera-se ampliar o entendimento das relações estabelecidas pelos libaneses na região amazônica. Trata-se, portanto, de um estudo preliminar acerca da contribuição da literatura para a memória do povo libanês na Amazônia, que hoje encontra-se em 4ª ou 5ª geração, já enraizados como amazonenses, mas que ainda tentam manter as tradições de seus ancestrais.

Desta forma, a enunciação proposta nesse estudo, buscou lançar outros olhares, como é o objetivo das pesquisas, não só acerca da imigração libanesa, mas também para a diversidade de fontes e metodologias que emergem em novas aprendizagens.

Notas

¹ De acordo com Ira Lapidus (1988), o Império Otomano se estabeleceu na região entre os anos 1517 e 1918.

² Segundo Arlindo Jacob (1998), entre os anos 3.000 e 2.500 a.C. a região litorânea do Líbano e parte da Síria e Palestina era ocupada pelos Cananeus, vindos da Península Arábica, que se estabeleceram por todo o mediterrâneo e desenvolveram sua economia baseados na agricultura, pesca, comércio exterior, fabricação de vidro e até mesmo indústria, onde alcançaram superioridade na manufatura têxtil. Os cananeus comercializavam predominantemente a púrpura, “extraída da glândula de um molusco,



Murex, é de cor vermelha escura, quase violeta, e expondo-se, obtêm-se tons do rosa ao violeta escuro” (Jacob, 1998, p. 57), como essa propriedade era conhecida apenas pelos cananeus, e a palavra púrpura é uma variação da grega *phoínix*, esse povo foi denominado pelos gregos de *Phoinikeioi*, em português, Fenícios.

³ Essa denominação foi aplicada a aqueles que viajavam com documentação emitida pela Turquia, que dominou a região do Oriente Médio por mais de 400 anos, e aos indivíduos pertencentes a algum dos numerosos países que constituíam o chamado Mundo Árabe. As circunstâncias em que ocorrera o deslocamento fez com que os imigrantes fossem logo classificados pelos agentes e pelas instituições governamentais, ao ingressar ao território brasileiro com várias designações genéricas como “turcos”, “árabes”, “turco-árabes” ou mesmo “sírio-libaneses”, o que explica a imprecisão dos registros oficiais por origem. (Fígoli e Vilela, 2004, p. 04).

⁴ O autor assinala que a primeira geração de imigrantes libaneses veio entre 1880 e 1920, enquanto a segunda veio nas décadas de 40 e 50

⁵ No enredo do romance *Líbia* (cuja capital é Trípoli) e Líbano eram integrantes do Império Otomano.

⁶ Recebeu esse nome por causa de São Maron e sempre preferiram se estabelecer em lugares altos, de difícil acesso, como o Monte Líbano. A principal diferença da Igreja Maronita para a Igreja Católica é que os padres maronitas podem se casar (Hajjar, 1985, p.49).

⁷ Disponível em <<http://serralves.ubiiprism.pt/species/show/990>> acesso em 10 de junho de 2019.

Referências Bibliográficas

Andrade, C. D. (2017). *Boitempo - Esquecer para lembrar*. São Paulo: Companhia das Letras.

Benchimol, S. (2009). *Amazônia - Formação Social e Cultural*. Manaus: Valer.

Benjamin, W. (1987). O narrador: Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. Em W. Benjamin, *Magia e técnica, arte e política* (p. 257). São Paulo: Brasiliense.

Carvalho, J. M. (1990). *A Formação das Almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras.

Challita, M. (1976). *Este é o Líbano*. São Paulo: Acigi.

Fígoli, L. H., & Vilela, E. M. (2004). *Migração Internacional e identidade de sírio-libaneses em Minas Gerais*. Fonte: Academia: <https://bit.ly/3oa0Xpq>



- Gattaz, A. (2012). *Do Líbano ao Brasil: historia oral de imigrantes*. Salvador: Pontocom.
- Hajjar, C. (1985). *Imigração árabe no Brasil: cem anos de reflexão*. São Paulo: ícone.
- Halbwachs, M. (1990). *A Meméria Coletiva*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais.
- Hatoum, M. (1989). *Relato de um Certo Oriente*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Hatoum, M. (2006). *Dois Irmãos*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Hatoum, M. (14 de Julho de 2009). Escrever é viver. (M. L. Nunes, Entrevistador)
- Jacob, A. G. (1998). *Fenícios, hoje libaneses*. Campinas: MFA Editor.
- Junior, M. D. (1980). *Etnias e culturas no Brasil*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora.
- Lapidus, I. M. (1988). *A history of Islamic societies*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Meihy, M. (2016). *Os Libaneses*. São Paulo: Contexto.